



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 10 – Informação e Memória**

**MEMÓRIAS E NOTAS: O PATRIMÔNIO MUSICAL DO MESTRE SIVUCA**

***MEMORIES AND NOTES: THE MUSICAL HERITAGE OF MASTER SIVUCA***

**Lucas Lima Santos** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Carlos Xavier de Azevedo Netto** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este estudo descreve o processo de constituição do acervo pessoal de Sivuca, examinando os vestígios e sinais deixados pelo músico e outros atores através de suas marcas de propriedade nos documentos, com a finalidade de ampliar a compreensão da memória e identidade cultural brasileira, evidenciando como indivíduos refletem e moldam o patrimônio cultural. A pesquisa é de natureza documental, com abordagem qualitativa, e tem objetivos exploratórios e descritivos. O campo empírico e corpus do estudo é o Acervo Pessoal de Severino Dias de Oliveira (Sivuca), localizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os procedimentos metodológicos para a construção da tese, cujos resultados parciais são apresentados no presente estudo, incluem a organização, sistematização e análise/interpretação dos dados, fundamentando-se na antropologia dos arquivos como metodologia e na neodocumentação como referencial teórico. Neste contexto, o presente estudo destaca a rica multiplicidade documental do acervo pessoal de Sivuca e seu atual estado. Conclui-se que as informações descritivas dos documentos do acervo pessoal de Sivuca são essenciais para atribuir significado ao acervo, especialmente na ausência de testemunhos diretos do próprio produtor ou de seus familiares, pois representam uma fonte valiosa para a compreensão da memória e da identidade cultural brasileira.

**Palavras-chave:** memória; patrimônio; Sivuca; acervo pessoal.

**Abstract:** This study describes the process of constituting Sivuca's personal collection, examining the traces and signs left by the musician and other actors through their marks of ownership on the documents, with the aim of broadening the understanding of Brazilian cultural memory and identity, highlighting how individuals reflect and shape cultural heritage. The research is of a documentary nature, with a qualitative approach and exploratory and descriptive objectives. The empirical field and corpus of the study is the Personal Collection of Severino Dias de Oliveira (Sivuca), located at the Federal University of Paraíba (UFPB). The methodological procedures for the construction of the thesis, whose partial results are presented in this study, include the organization, systematization and analysis/interpretation of the data, based on the anthropology of archives as a methodology and neo-documentation as a theoretical framework. In this context, this study highlights the rich documentary multiplicity of Sivuca's personal collection and its current state. It concludes that the descriptive

information of the documents in Sivuca's personal collection is essential for attributing meaning to the collection, especially in the absence of direct testimonies from the producer himself or his family members, as they represent a valuable source for understanding Brazilian cultural memory and identity.

**Keywords:** memory; heritage; Sivuca; personal collection.

## 1 ENTRE REGISTROS E MEMÓRIA: UM PREÂMBULO

A prática de constituir arquivos é recorrente tanto em organizações, sejam públicas ou privadas, quanto na vida pessoal, independentemente do status social ou da proeminência de uma pessoa na comunidade. Tanto figuras notórias quanto cidadãos comuns acumulam, ao longo de suas vidas, uma série de documentos. Esses documentos podem ser de natureza funcional, servindo como comprovantes de atividades e responsabilidades sociais, profissionais ou financeiras, ou de natureza memorialística, capturando de maneira íntima a essência da identidade pessoal, das conexões sociais e dos vínculos emocionais de um indivíduo (Artières, 1998).

Esse fenômeno pode ser exemplificado pelo caso de Severino Dias de Oliveira, conhecido como Sivuca (1930-2006), virtuoso acordeonista paraibano que deixou sua marca tanto na música brasileira quanto internacional. Ao longo de sua carreira, ele atuou como instrumentista e compositor em diversos gêneros musicais, sempre com a “convicção de que era um músico paraibano, nordestino e brasileiro, sabendo o que queria”, como afirmou em entrevista (Barreto Neto *et al.*, 1985, p. 9).

A partir do acervo reunido pelo titular do arquivo, podemos descobrir a versão dos eventos que ele defende: sua visão de mundo, seus anseios de se perpetuar como parte de uma sociedade que permite múltiplas identidades. Nós projetamos a nós mesmos nessas identidades culturais e, ao mesmo tempo, internalizamos seus significados e valores, tornando-os parte de nós. Isso contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural (Hall, 2005).

Dessa forma, a acumulação de documentos pode ir além de sua função prática, servindo também como uma maneira de preservar memórias de experiências passadas e de formar a identidade pessoal (Heymann, 2013). Devido a isso, os acervos podem conter diversos tipos de documentos, pois a seleção depende das escolhas subjetivas do acumulador.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Em 2022, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) recebeu oficialmente o acervo pessoal de Sivuca, composto por diversos documentos e itens como partituras, objetos pessoais, fotografias, cartas, caricaturas, esculturas, pinturas a óleo, vestuário, instrumentos musicais, discos de vinil, livros, jornais e revistas, após a aprovação do Conselho Curador em 3 de maio. Doado por sua esposa Maria da Glória Pordeus Gadelha, que ao longo da vida de Sivuca se preocupou em constituir esse acervo, ele agora está sob a responsabilidade do Arquivo Central (ACE) da UFPB. Esse acervo não apenas retrata a rica trajetória profissional de Sivuca, mas também aspectos culturais e pessoais significativos, servindo como um testemunho tangível de sua vida e obra.

Holmes e Oliveira (2023) entendem que, no contexto da relação entre arquivos, pessoas e memória, os arquivos pessoais funcionam como extensões da memória, permitindo o acesso a informações adormecidas e silenciadas. Através dos documentos neles preservados, os indivíduos têm a capacidade de, intencionalmente ou não, despertar diversos sentimentos, redescobrir pessoas, eventos e momentos vividos, bem como relembrar acontecimentos e fatos.

Diante desse contexto, parte-se do pressuposto de que a análise do acervo pessoal de Sivuca, utilizando uma abordagem contemporânea fundamentada na Ciência da Informação (CI), permite investigar as inter-relações estabelecidas pelos documentos do acervo, tanto entre si quanto com outros elementos externos. O conteúdo apresentado neste trabalho representa apenas um fragmento do início da nossa pesquisa de doutorado que tem como tese reconstruir a organização do acervo pessoal de Sivuca, conforme proposto pela donatária, entendendo esses documentos como entidades portadoras de informação, a partir de um aporte teórico da neodocumentação.

Nessa perspectiva, nosso objetivo é descrever o processo de constituição do acervo pessoal de Sivuca, examinando os vestígios e sinais deixados pelo músico e outros atores através de suas marcas de propriedade nos documentos, com a finalidade de ampliar a compreensão da memória e identidade cultural brasileira, evidenciando como indivíduos refletem e moldam o patrimônio cultural.

## 2 DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA: ASPECTOS E INTER-RELAÇÕES NO ACERVO PESSOAL DE SIVUCA

Os arquivos pessoais, como explica Heymman (2009) tem uma característica que os difere essencialmente dos arquivos públicos, sua constituição não é garantida, apenas possível pela acumulação voluntária de uma pessoa física. E, mesmo que o acúmulo se concretize, e o arquivo seja constituído, etapas subsequentes não estão necessariamente asseguradas – manutenção, preservação e disponibilização – pois também dependem da ação de uma pessoa: o próprio titular, ou seus herdeiros. São ações que estão além da vontade do governo ou da sociedade.

Por sua vez, acerca da importância dos arquivos pessoais na contemporaneidade, observa-se que, numa visão mais ampla, é justificado dizer que o conjunto de documentos, tanto privados quanto públicos, faz parte do patrimônio cultural de um país, ao lado de arquivos, bibliotecas e museus. A forma como esse patrimônio é apresentado ao público ao longo do tempo sofre a intervenção direta dos guardiões da memória, sejam indivíduos ou instituições, que são responsáveis pela formação, preservação e disseminação das informações nele contidas (Heymann, 2009).

Nesse aspecto, assumimos uma concepção ampla de documento, considerando-o para além do escrito, como algo cuja função seja transmitir uma mensagem com significado, cabível a qualquer objeto que possa ter a função de suportar informação (Meyriat, 1981). Como também, entendido como qualquer objeto de tenha características documentais (Buckland, 2014). Por fim, visto como fruto de uma prática social, o que compreende todo e qualquer tipo de mídia no qual foi produzido (Frohmann, 2004). Logo, as concepções vão ao encontro do delineamento teórico que pretendemos realizar, que dialogam com a neodocumentação, corrente de estudos inspirada na perspectiva teórica que focou os objetos materiais como documentos, advinda de autores como Paul Otlet e Suzanne Briet.

Otlet é responsável por pensar o documento como produto histórico da atividade humana, em suas múltiplas representações e formatos, assumindo por isso uma perspectiva abrangente do documento. Nesse contexto, o autor delinea que o campo não se dedica apenas a documentos escritos e gráficos, mas também a coisas materiais (objetos) que podem ser entendidas como documentos “[...] quando são construídas como elementos sensíveis, de estudo direto, ou provas de uma demonstração” (Otlet, 2018, p. 337).

Seguindo as ideias de Paul Otlet, a francesa Suzanne Briet se destacou significativamente por suas contribuições ao campo da documentação. Ela define documento como “[...] qualquer indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com o objetivo de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual” (Briet, 2016, p. 1).

Meyriat (1981) oferece uma visão adicional ao destacar a natureza dinâmica dos documentos. Segundo ele, um objeto pode perder e recuperar a característica de ser um suporte de informação. Segundo Meyriat, para que um objeto seja considerado um documento, é essencial que haja um usuário disposto a extrair uma informação. Ou seja, cada usuário pode fazer um uso específico de um mesmo objeto, transformando-o em um documento, de modo que:

[...] pode-se dizer que a capacidade informativa de um documento jamais se esgota pelos usos já realizados das informações que ele contém. Continua sempre possível colocar novas questões a um documento já explorado, com a esperança de se obter informações novas em resposta. [...] Este raciocínio aplica-se igualmente aos documentos criados como tal e para aqueles dotados desta propriedade pelo receptor. Uns e outros podem ter simultaneamente várias funções, sendo uma principal e as outras subordinadas (Meyriat, 1981, p. 243).

Complementando essa perspectiva, Le Goff (1996, p. 545) desenvolve uma reflexão mais crítica e aprofundada sobre a natureza dos documentos. Ele argumenta que:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

Por sua vez, Buckland (2014) identifica três visões principais acerca de documento: uma visão convencional/material (algo é feito como documento), uma visão instrumental (algo é transformado em documento), e uma visão semiótica (algo é considerado como documento). Em relação à visão instrumental, considera que “quase tudo pode ser feito para servir como documento, para significar algo, para ser considerado como constituindo algum tipo de evidência” (Buckland, 2014, p. 1).

Logo, no acervo pessoal de Sivuca, as vestimentas utilizadas em apresentações, os apetrechos empregados em viagens de trabalho, os instrumentos musicais, os objetos decorativos das estantes do escritório, as premiações recebidas e os móveis dispostos no

ambiente de sua casa provavelmente não foram inicialmente percebidos como documentos em seus contextos originais de uso. No entanto, esses itens adquiriram significado documental posteriormente. Assim, enquanto objetos que se tornaram ou podem se tornar documentos, eles informam ou têm potencial de informar, mesmo que essa potencialidade não seja facilmente perceptível ou possa ser difícil de recuperar.

Essa transformação de objetos comuns em documentos encontra respaldo teórico em Frohmann (2004), que aborda o documento como fruto de uma prática social, abrangendo todo e qualquer tipo de mídia no qual foi produzido. Ele afirma que: “A atenção às práticas com documentos revela como é que determinados documentos, em determinados momentos e locais e em determinadas áreas do terreno social e cultural, se tornam informativos” (Frohmann, 2004, p. 405). Nesse contexto, defende que “estudar a documentação é estudar as consequências e os efeitos da materialidade da informação” (Frohmann, 2008, p. 22).

Neste panorama, os estudos de Frohmann mostram a importância de estudar o documento para os próprios estudos da informação, e, conseqüentemente, para a CI, pois significa compreender a informação como “material, palpável, tangível e reconhecível dentro de um processo que envolve escolhas e relações de poder e que, por isso, é social” (Zammataro; Albuquerque, 2021, p. 6).

Evocando os estudos de Halbwachs (2004) sobre memória, entendemos que um arquivo pessoal não se restringe às lembranças individuais, mas está ligado aos grupos sociais aos quais o indivíduo pertence, pois é impossível que existam lembranças completamente desvinculadas do contexto social. Portanto, durante o processo de composição, narramos o que desejamos que a coletividade conheça, selecionando, consciente ou inconscientemente, o que deve ser revelado ou silenciado. Assim, como salienta Candau (2012), uma diferença entre as lembranças propriamente ditas e o processo de verbalização dessas lembranças, que podem ser múltiplos, de acordo com o contexto de rememoração.

Partindo desta ideia, para Assmann (2011) quando estamos diante de um acervo documental, especialmente arquivos pessoais, nos deparamos com uma memória cultural construída que é capaz de transcender eras, pela natureza de suporte dos registros. Ou seja, visualizamos os arquivos pessoais como locais de guarda e preservação de memórias, no qual “Indivíduos e culturas constroem suas memórias interativamente através da comunicação por meio da língua, de imagens e de repetições ritualísticas, e organizam suas memórias com o auxílio de meios de armazenamento externo e práticas culturais” (Assmann, 2011, p. 17).

Nesse sentido, a memória cultural se articula diretamente com o conceito de memória viva, que é sempre carregada por grupos sociais em constante transformação. Ela está em permanente evolução, aberta à dialética entre a lembrança e o esquecimento, vulnerável às influências e manipulações, e, ainda assim, capaz de ressurgir com força após períodos de latência. Dessa forma, os arquivos pessoais e os meios de armazenamento externo tornam-se pilares fundamentais na preservação e revitalização dessas memórias, garantindo que elas possam ser acessadas e reinterpretadas ao longo do tempo (Nora, 2012).

Com base nesse ponto de vista, é essencial destacar que os documentos reunidos para esta pesquisa estão imersos no complexo contexto da memória. Eles são, portanto, permeados por subjetividades, esquecimentos, silêncios e manipulações, quer sejam conscientes ou não.

### **3 PROCESSOS METODOLÓGICOS: O ACERVO PESSOAL DE SIVUCA COMO CAMPO DE ESTUDO**

Esta pesquisa é classificada como documental e adota uma abordagem qualitativa, com objetivos tanto exploratórios quanto descritivos. O campo empírico ou corpus de estudo é o Acervo Pessoal de Severino Dias de Oliveira (Sivuca), situado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os procedimentos metodológicos a serem utilizados na construção da tese incluem a organização, sistematização e análise/interpretação dos dados, com base na antropologia dos arquivos como metodologia e na neodocumentação como referencial teórico. Para aprofundar a análise, também serão realizadas entrevistas com a doadora do acervo e outros interlocutores relevantes, das quais serão extraídas categorias de análise.

Em consonância com esse contexto, o presente artigo apresenta um recorte inicial da pesquisa de doutorado em andamento, enfatizando que os dados são provisórios. É importante ressaltar a rica multiplicidade documental do acervo pessoal de Sivuca e seu atual estado, no qual grande parte dos documentos ainda permanecem no estado em que foram trasladados, sem inventário ou outro instrumento de pesquisa disponível.

Para a sistematização dos dados, descreveremos o processo de formação do acervo pessoal de Sivuca, cuja análise e interpretação requerem uma reflexão aprofundada. Não se pode limitar a visão do acervo a um simples conjunto de documentos que registram a vida de seu titular. É essencial considerar o contexto em que esses documentos foram produzidos e

preservados, a intencionalidade nas decisões de manter ou descartar certos itens, e as influências sobre sua formação, custódia, doação e eventual institucionalização em uma entidade pública.

Esses elementos são fundamentais não apenas para construir a imagem do titular, mas também para garantir a preservação do acervo, promover a cultura e manter a memória viva. Assim, o acervo é reconhecido não apenas como um repositório de documentos, mas como um componente fundamental na cultura e história regional, refletindo as múltiplas camadas e dinâmicas da vida de Sivuca.

Esta perspectiva se alinha profundamente com a abordagem da antropologia dos arquivos, que, como destaca Cunha (2005) foca no aspecto simbólico, ideológico e informativo dos arquivos, ou seja, “[...] não só a natureza do que os usuários dos arquivos chamam de ‘documento’, mas também os contextos de sua produção e os invólucros institucionais que os protegem, preservam e autorizam [...]”, constituem questões-chave para uma antropologia dos arquivos (Cunha, 2005, p. 8). Essa metodologia de investigação aborda os arquivos não apenas como documentos, mas também como entidades culturais que emergem de um grupo social específico e de um determinado contexto histórico, atuando como entidades dinâmicas que moldam e dão sentido à sociedade.

Segundo Heymann (2012, p. 279),

As histórias inscritas nos arquivos – suas configurações, seus usos e significados – despertam grande interesse. Nem sempre visíveis, são fundamentais para sua compreensão como produtos histórico-sociais e têm inspirado uma vertente de estudos, algumas vezes designada antropologia dos arquivos, [à qual este trabalho se associa]. Nela, a atenção está sempre se deslocando dos documentos – do conteúdo dos arquivos – para a história da constituição do conjunto documental e para a estrutura por meio da qual ele é preservado e acessado.

Nesse contexto, na antropologia dos arquivos investiga-se maneiras formais e informais de manejar, classificar, preservar e acessar documentos, bem como as interações sociais e culturais que circundam essas atividades. Tais processos são observados para entender como eles contribuem para a criação de significados e como são percebidos e vividos pelos atores envolvidos, permitindo ao pesquisador interpretar e construir um entendimento dos fenômenos associados ao acervo.

De maneira complementar, segundo a neodocumentação, uma das áreas de estudo da Ciência da Informação (Saldanha, 2013), o documento é compreendido como uma expressão simbólica que carrega marcas de diversos contextos. Adotando a perspectiva de autores pioneiros nesse campo de estudos, como Meyriat (1981), Buckland (2014), Frohmann (2004, 2008), trataremos o documento, de forma teórica e metodológica, como um objeto de estudo que representa um conjunto de práticas socioculturais.

Em relação às etapas da pesquisa de tese, atualmente, estamos na fase constitutiva do acervo pessoal de Sivuca, uma etapa essencial para a fundamentação de nossa pesquisa. Este processo envolve a análise dos itens do acervo e a compreensão aprofundada das circunstâncias em que os documentos foram criados, utilizados e preservados. Esses documentos revelam mais do que simples vicissitudes biográficas; eles expõem vínculos profissionais, intelectuais e diversas relações de poder.

#### **4 ENTRE MELODIAS E MEMÓRIAS: O PROCESSO CONSTITUTIVO DO ACERVO PESSOAL DE SIVUCA**

A preservação de acervos pessoais é um desafio que envolve a subjetividade e as intenções dos que os guardam e doam. Isso é especialmente relevante no caso de indivíduos com um campo de atuação diversificado, como Sivuca. A ideia de doar o acervo pessoal de Sivuca à UFPB, por Glória Gadelha, viúva do compositor e donatária, surgiu muitos anos antes de sua concretização em 2022. Para viabilizar essa doação, foi necessária uma extensa articulação política junto às instâncias competentes da UFPB, bem como um trabalho prévio de organização para garantir um traslado seguro entre o local de origem e o novo destino. Após a conclusão dessas etapas, o acervo foi finalmente transportado para a UFPB, especificamente para ser custodiado no Arquivo Central da Instituição.

No processo de transferência, dois documentos importantes foram gerados para detalhar os materiais transferidos: o "Anexo – Inventário Acervo Sivuca" e a "Discografia – Sivuca: Discos de Carreira – Discos Relançados – CDs – Compactos – Solo – Em Grupos". Esses registros são essenciais para a descrição e preservação do acervo, garantindo que a rica história e contribuição musical de Sivuca sejam preservadas e acessíveis para futuras gerações. A discografia de Sivuca, que constitui o segundo documento, está bem estruturada e organizada em um quadro com colunas preenchidas com informações detalhadas.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Desde o início da custódia no local atual, o acervo passou por diversas reconfigurações na disposição física dos documentos. Essas mudanças ocorreram devido ao processo contínuo de conferência dos itens, remoção das embalagens utilizadas no transporte e organização dos documentos no mobiliário disponível. As decisões sobre a conferência, organização e preservação do acervo foram tomadas pelos responsáveis por essas atividades. Além disso, houve ocasiões em que parte dos documentos foi transferida para outros locais para a realização de tarefas específicas como inventário, digitalização, descrição e higienização. Vale destacar que pelo menos três pessoas diferentes estiveram envolvidas nas atividades de manejo do acervo desde sua chegada.

Prosseguindo com as ações no campo de pesquisa, passamos a investigar os documentos, para descobrir suas potencialidades, uma vez que, como anteriormente exposto, parte dos documentos encontram-se do mesmo modo em que foram trasladados, e o único “inventário” que existe (uma listagem) não corresponde à rica totalidade do acervo. Nesse contexto, vislumbra-se a partir dos documentos e das informações que os circundam reconstruir a lógica ou organização original do acervo proposta pela Donatária.

Estas informações encontram-se inscritas nos próprios documentos (como no verso das fotografias), nas superfícies dos acondicionamentos que os envolvem (como nas caixas, sacolas, malas) ou em pequenos fragmentos de papel quase imperceptíveis no interior das embalagens. Logo, independente da forma em que se mostram, são camadas de informações relevantes – vestígios, marcas – inscritas pelo titular ou outra pessoa envolvida na doação do acervo, que orientam o percurso pelo arquivo, delimitam aspectos acerca dos documentos, e evidenciam uma proposta de organização para o acervo após o traslado.

Para delinear o que foi anteriormente relatado, apresenta-se a primeira caixa do acervo explorada na pesquisa (Figura 1). É possível perceber que o acondicionamento dos documentos possui informações inscritas: “15 camisas de malha de eventos/homenagens à Sivuca com imagens; 2 toalhas de mão relativos ao ‘Festival da Sanfona’; 1 objeto de madeira, rotativo, com diversas fotos de Sivuca, relacionado ao Festival de Jazz e Blues, realizado em Guaraminanga, em fevereiro de 2007, em homenagem a Sivuca; 2 acordeons pequenos e antigos”.

Figura 1 – Exterior da caixa e documentos do seu interior



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao examinar o conteúdo da caixa, percebemos que os documentos não apresentam um contexto aparente entre si. Provavelmente, foram reunidos devido às suas características e dimensões, visando uma transferência segura. Por exemplo, as indumentárias e tecidos podem ter sido incluídos na caixa para proteger os demais objetos durante o transporte.

Entretanto, as informações dispostas na superfície da caixa são importantes, sobretudo porque os documentos, com exceção das indumentárias, não possuem informações inscritas sobre eles. Assim, seus contextos dependem fundamentalmente da preservação das informações na caixa. Além disso, é necessário observar o nível distinto de profundidade das informações para cada documento. Esse padrão, destacado nesta caixa específica, parece ser replicado em todo o acervo.

Verifica-se que o objeto de madeira rotativo com fotos de Sivuca (abaixo dos tecidos, na Figura 1) possui um contexto bem definido no espaço-tempo, permitindo restabelecer sua historicidade: provavelmente foi produzido e apresentado no Festival de Jazz e Blues, realizado em Guaramiranga, em fevereiro de 2007, e entregue à viúva do compositor, Glória Gadelha, no âmbito do festival, que por sua vez o incluiu no acervo do compositor.

As camisas de malha estão relacionadas a eventos ou homenagens indefinidos, sendo necessário verificar no próprio tecido a existência de informações que delimitem o contexto de forma mais precisa. As toalhas de mão são indicadas como relacionadas ao “Festival da Sanfona”, mas não há detalhes sobre o local, o período de realização, ou o contexto em que foram apresentadas no evento. Por fim, as informações sobre os dois acordeões pequenos e antigos se limitam à sua descrição física, sem nenhuma outra informação adicional ou registrada neles.

Dessa forma, confirmamos que a intenção da descrição é elaborar uma representação dos documentos que promova a preservação da memória social, de “prover evidência, [...] consulta [...] significação [...] esclarecendo as relações de contexto e a relação interna do documento” (Leão, 2006, p. 20). Além de cumprir essa função, os documentos do acervo também permitem caracterizar a vida e obra de Sivuca, que é um dos objetos da tese em desenvolvimento. Esses documentos fornecem informações detalhadas sobre seus primeiros anos de vida, bem como sobre seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A Figura 2 é um documento que narra um desses momentos iniciais da vida do compositor, registrado no Sítio Macaraípe, localizado em Itabaiana, cidade natal de Sivuca, no interior da Paraíba. As informações presentes no verso do documento permitem resgatar esse contexto, onde se lê: “Sivuca - Sítio Macaraípe - PB - Início de 1945”.

**Figura 2** – Sivuca no Sítio Macaraípe, em Itabaiana/PB, no ano de 1945



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No mesmo ano, o músico se muda para Recife, Pernambuco, onde realiza apresentações em programas de rádio e é contratado pela Rádio Clube de Pernambuco. Em 1948, ele é contratado pela Rádio Jornal do Commercio, onde estuda harmonia com o maestro Guerra Peixe e teoria musical com músicos da orquestra da rádio. Na rádio, compõe trilhas sonoras para novelas e permanece até meados de 1950 (Instituto Cultural Cravo Albin, 2001). Nesse contexto, a Figura 3 registra esse período, com anotações em seu verso: “1948; Recife-PE; Rádio Jornal do Commercio”.

**Figura 3** – Sivuca na Rádio Jornal do Comércio, em Recife/PE, no ano de 1948



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Ao longo de décadas de atuação, Sivuca trilhou uma carreira de reconhecimento internacional, atuando ao lado de grandes nomes da música, chegando a residir em outros países e recebendo premiações internacionais que reconheceram seu talento. Como exemplo disso, lança em 1985 na Suécia o disco “Rendez-vous in Rio” com o jazzista belga Toots Thielemans e com a cantora sueca Sylvia Vrethammar. Nesse contexto, a Figura 4 registra o momento da produção do disco. No verso do documento, há a seguinte informação: “*Capa disco do projeto Rendez vous in Rio; 1986; Rio de Janeiro*”.

**Figura 4** – Produção do disco *Rendez vous in Rio*, em 1985



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

O acervo pessoal de Sivuca visa preservar sua memória e legado, ligando o presente ao passado e ao futuro. Esse projeto associa “memórias fragmentadas” (passados) com desejos e expectativas (futuros). Documentos que não se relacionam diretamente com eventos da vida de Sivuca podem perder sua relevância. Isso ocorre porque a organização dos

documentos depende da memória do colecionador, que selecionou e categorizou cada item. A memória que se busca construir e projetar através do acervo deve refletir o que foi mais valioso para ele. Glória Gadelha, esposa e viúva de Sivuca, foi quem selecionou e diferenciou cada documento para a coleção, com base em sua visão pessoal.

Assim, a organização do arquivo de Sivuca tem grande relevância para a memória, convidando à reflexão sobre “como os documentos, marcas do passado, deixam de ser atos pessoais e se transformam em fatos sociais” (Cunha, 2004, p. 295). Neste caso, o titular declara seu legado sociocultural, expresso no caráter informativo de suas produções, suas funções como divulgador cultural e sua interação com membros da elite cultural da sociedade paraibana.

## **5 ASPIRAÇÕES FINAIS**

Essa análise se torna ainda mais significativa quando consideramos acervos pessoais como lugares de memória, que nos permitem entender a trajetória de vida de um indivíduo através dos diferentes papéis que desempenhou. Trabalhar com acervos pessoais é essencial para o campo da memória, pois revela importantes aspectos sobre o seu titular. Assim, como observado por Artières (1998, p. 31), “o arquivamento do eu não é uma prática neutra: é muitas vezes a única ocasião de um indivíduo se fazer ver tal como ele se vê e tal como ele desejaria ser visto”.

Assim, o avanço da pesquisa de campo permitirá encontrar novas marcas do contexto de produção, intencionalidade na ordenação, entre outros aspectos possíveis de se investigar em um acervo pessoal a partir da metodologia proposta. Dessa forma, as informações inscritas nos documentos e que os circundam servem, à medida que são descobertas, para reconstituir o contexto de produção e a função atribuída pelo titular. Por sua vez, as entrevistas a serem realizadas permitirão descortinar novas nuances sobre os documentos do acervo.

Portanto, ao final desta pesquisa, é fundamental destacar a importância de preservar a organização original do acervo conforme foi entregue à UFPB. Esta abordagem não apenas honra o trabalho e a dedicação da doadora, mas também assegura a integridade e autenticidade do acervo. Manter a organização original é um sinal de respeito aos doadores e uma garantia de que as intenções e contextos iniciais sejam preservados, proporcionando uma base mais rica e fidedigna para futuras pesquisas e interpretações.

## REFERÊNCIAS

- ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2061>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.
- BARRETO NETO, A. *et al.* O grande sanfoneiro aponta uma saída para a música brasileira. **A União**, João Pessoa, 1 maio 1985. Caderno de Artes.
- BRIET, S. **O que é a documentação?** Tradução de Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2016.
- BUCKLAND, M. Documentality beyond documents. **The Monist**, Peru, Illinois, v. 97, n. 2, p. 179-186, Apr. 2014.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CUNHA, O. M. G. da. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 36, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2242/1381>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- CUNHA, O.M.G. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/XYzjLRvbTLVNnfsZVMJTYgf/>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- INSTITUTO CULTURAL CRAVO ALBIN. **Dicionário Cravo Albin da música popular brasileira**. Sivuca. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: <https://dicionariomb.com.br/artista/sivuca/>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- FROHMANN, B. Documentation redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. **Library Trends**, Illinois, v. 52, n. 3, p. 387-407, Winter 2004.
- FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de. (org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A Editora, 2005.
- HEYMANN, L. Q. Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica. *In*: TRAVANCAS, I.; ROUCHOU, J.; HEYMANN, L. (org.). **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV, 2013. p. 67-76.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

HEYMANN, L. Q. **De arquivo pessoal a patrimônio nacional**: reflexões sobre a construção social do “legado” de Darcy Ribeiro. 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

HEYMANN, L. Q. O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 261-282, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/HQwqFxFk3sPZ56hjjjXCFWM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2024.

HOLMES, K. C. de S.; OLIVEIRA, B. M. J. F. de. Arquivo pessoal como extensor da memória individual e coletiva. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1887>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LEÃO, F. C. **A representação da informação arquivística permanente**: a normalização descritiva e a ISAD (G). 2006. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MEYRIAT, J. Document, documentation, documentologie. **Schéma et Schématisation**, [S. l.], n. 14, p. 51-63, 1981. Disponível em: <https://documentacademy.org/content/Meyriat-1981.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo, v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 15 set. 2024.

OTLET, P. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2018.

SALDANHA, G. S. O documento e a “via simbólica”: sob a tensão da “neodocumentação”. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 65-88, jan./jun., 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53764>. Acesso em: 8 jun. 2024.

ZAMMATARO, A. F. D.; ALBUQUERQUE, A. C. de. Os conceitos de informação, documento e regime de informação a partir da perspectiva frohmanniana na Ciência da Informação uma revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros. **RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec e Ci. Info.**, Campinas, SP, v. 19, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158807>. Acesso em: 12 jun. 2024.